

Questões éticas e recomendações da OMS na cobertura jornalística sobre suicídio: análise de notícias da Folha de São Paulo (1982-2023)¹

Karine Rodrigues²
Andréa Franciéle Weber³
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender como suicídios foram apresentados na cobertura do jornal Folha de São Paulo entre os anos 1981 e 2023. A pesquisa analisa o conteúdo das notícias por meio de categorias desenvolvidas com base nas orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000) para nortear a mídia nas publicações sobre esse tema. O estudo traz debates teóricos sobre ética e conduta jornalística, bem como questões sociais envolvendo suicídio. Os resultados sinalizam que as recomendações da OMS estão sendo acolhidas lentamente e parcialmente nas publicações do jornal nos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE

Suicídio; Análise de conteúdo; Ética jornalística; Folha de São Paulo; Organização Mundial da Saúde (OMS).

INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objetivo explorar a cobertura sobre suicídio efetuada pelo Jornal Folha de São Paulo ao longo de quatro décadas, desde 1984, quando o jornal publicou seu primeiro Manual da Redação com orientações sobre o tema, até o ano de 2023. O relato aqui apresentado é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso na área de Jornalismo, desenvolvido ao longo do ano de 2024.

Os estudos sobre publicação de suicídios na mídia são significativos para o contexto brasileiro atual pois, de acordo com o boletim epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (2021), dos anos 2010 a 2019, mais de 700 mil pessoas cometeram suicídio por ano no Brasil, o que significa um aumento de 43% nos casos. Na percepção da Organização Mundial da Saúde (OMS),

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT06SU - Comunicação, divulgação científica, saúde e meio ambiente, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Jornalista, egressa do curso de Jornalismo – Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Frederico Westphalen (FW). karine.rodrigues@acad.ufsm.br

³ Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Frederico Westphalen (FW). andrea.weber@ufsm.br

em sua obra *Prevenção do Suicídio: um manual para profissionais da mídia*, “a disseminação apropriada da informação e o aumento da conscientização são elementos essenciais para o sucesso de programas de prevenção do suicídio” (OMS, 2000, p.02).

Diante disso, buscamos conhecer os elementos textuais e imagéticos por meio dos quais casos suicídios foram noticiados nas páginas do jornal Folha de São Paulo, entre os anos de 1984 e 2023. A pesquisa analisa esse conteúdo com base nas categorias desenvolvidas pela OMS para nortear a mídia em nas publicações sobre esse tema. O estudo visa averiguar se os aspectos apontados pela OMS estavam presentes nas notícias, antes e depois da publicação do manual, no ano de 2000.

Essa proposta de pesquisa foi entrelaçada aos estudos sobre ética e conduta profissional jornalística, com a ajuda de autores como Bucci (2000), Mendonça (2002) Lage (2001) e Karam (2004), acolhendo reflexões como efeito contágio, sensacionalismo, imagem e honra na publicação de suicídios na imprensa. Também buscamos fundamentação em estudos e reflexões sobre suicídios na sociedade brasileira.

METODOLOGIA

O estudo estabeleceu 18 categorias de análise a partir das orientações da cartilha da OMS *Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia* (2000). Estabelecidos tais critérios, selecionamos oito notícias publicadas no jornal Folha de São Paulo nos anos de 1982, 1985, 1989, 1994, 2003, 2011, 2020 e 2023. Coletaram-se notícias destes anos porque elas estão temporalmente próximas à publicação de novas edições dos manuais de redação pela Folha de São Paulo, momento no qual as diretrizes éticas e de conduta do jornal têm a oportunidade de serem revisadas.

As notícias foram coletadas aleatoriamente no Acervo da Folha através das palavras-chave “suicídio” e “suicidou”, resultando nos títulos apresentados no quadro a seguir:

Notícia	Data de publicação
Suicidou-se irmão de Ernest Hemingway	15/09/1982
PM acusado de matar estudante tenta suicídio	03/05/1985
Polícia identifica pistoleiro que matou 5 crianças	19/01/1989
Jornal diz que Cobain tentou suicídio em Roma	13/04/1994
PM mata a mulher, fere três amigos dela e se suicida na zona sul de SP	18/08/2003

Ex-aluno entra em colégio, saca armas, atira em estudantes, mata 12 e se suicida	08/04/2011
Flávio Migliaccio, que viveu Xerife e Tio Maneco na TV, morre aos 85 anos	05/05/2020
PC Siqueira, que fez sucesso com Youtube e MTV, comete suicídio	29/12/2023

Quadro 1 – Título e data das notícias analisadas. Fonte: os autores.

Em seguida, analisamos o conteúdo de cada notícia, dispomos os resultados em quadros e efetuamos sua interpretação com a ajuda do referencial teórico que apresentamos na sequência.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ética jornalística é composta por valores e condutas que direcionam ao bom jornalismo, “a ética é a busca e o cultivo de valores capazes de orientar a conduta de cada um para tornar melhor e mais profícua a convivência entre todos. A ética não tem um dono nem pode ter” (BUCCI, 2000, p. 55). Assim, o estudo e a discussão de aspectos éticos se tornam importantes para a profissão.

A cobertura e a divulgação de informações relacionadas ao suicídio são um ponto de discussão ética ainda não esgotado no jornalismo brasileiro. O Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, elaborado pela Fenaj, em 2007 adverte, no inciso II do artigo 11, que o jornalista não deve publicar casos sensacionalistas, em especial de caráter mórbido, como em “cobertura de crimes e acidentes”. Nessa perspectiva, podemos situar a pauta suicídio, que, por suas características impactantes, emotivas e moralmente marcadas pode ser explorada de modo sensacionalista por veículos pouco escrupulosos.

Outro desafio ético relacionado a esse tema se fundamenta na tese de que a divulgação de um fato é capaz de induzir pessoas a reproduzi-lo. Por esse critério, não se divulgariam suicídios, para evitar que as pessoas, por imitação, se suicidassem, o chamado efeito Werther⁴. Para Lage (2001), esse critério, se levado às últimas consequências, impediria a divulgação de todas as notícias negativas, construindo na imprensa um mundo maravilhoso, de comportamentos corretos e éticos, mas, lamentavelmente, imaginário.

Sobre esse último aspecto, para a OMS, de fato, “a maneira como os meios de comunicação tratam casos públicos de suicídio pode influenciar a ocorrência de outros

⁴Werther é um personagem do romance *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Johann Wolfgang Von Goethe, publicado em 1774, em que o personagem tira a própria vida. Após a publicação do livro, foi constatado um aumento nos casos de suicídio entre os leitores.

suicídios” (OMS, 2000, p. 03). Diante disso, as recomendações desse órgão à mídia vão no sentido de que casos de suicídio sejam noticiados, mas de modo objetivo, a fim de que se promova a informação e o agendamento público do tema como uma questão de saúde mental.

Alguns trabalhos recentes envolvendo Comunicação e Saúde abordam o assunto. Bteshe (2018), por exemplo, aponta em seu artigo que, para fomentarmos a prevenção do suicídio na mídia, não bastam a divulgação de dados epidemiológicos (dados de tentativas, ideação ou mortes por autoextermínio) ou alertas nos moldes de mitos e verdades sobre suicídio, mas uma maior compreensão de como e por que as pessoas decidem acabar com suas próprias vidas em diferentes contextos. Já Ferreira et al. (2021) analisaram, a partir das recomendações da OMS, 89 notícias do ano de 2017, que abordam o tema suicídio. Os resultados obtidos durante a pesquisa concluíram que a maioria das notícias não seguiu as recomendações da OMS sobre mencionar diagnóstico de transtorno mental (76,4%), o sofrimento de pessoas próximas à vítima (79,8%), como ajudar pessoas com comportamento suicida (75,3%) ou como acessar recursos de apoio (94,4%).

PRINCIPAIS RESULTADOS

O quadro a seguir resume os resultados da análise de conteúdo efetuada nas oito notícias sobre suicídio extraídas do jornal Folha de São Paulo, ao longo de quatro décadas. A primeira e necessária observação é de que se trata de uma amostra apenas exploratória, incapaz de estabelecer que a conduta do jornal no período analisado tenha sido invariavelmente esta. Essa pequena amostra diacrônica deve ser entendida como indicativa de conteúdos que estiveram historicamente presentes ou ausentes na divulgação de suicídios ao longo da história do jornal, o que contribui para visualizar possíveis mudanças ou estabilidades na cobertura desse fato.

	Categorias de análise	Notícia do ano de
1	Divulgou o nome da vítima	1982, 1985, 1989, 1994, 2003, 2011, 2020, 2023
2	Divulgou a idade da vítima	1982, 1985, 1989, 2003, 2011, 2020, 2023
3	Divulgou a orientação sexual da vítima	nenhuma
4	Situou a notícia na capa do jornal	nenhuma
5	Publicou fotografias da cena	2011

6	Especificou o método utilizado para o ato	1982, 1985, 1994, 2003, 2011
7	Divulgou o local escolhido para o ato	2011
8	Associou o ato à crença cultural e religiosa da vítima	Nenhuma
9	Mencionou fatores externos que motivaram o ato	1985, 1989, 2003, 2011, 2020
10	Atribuiu culpa alguém pelo ato	2011
11	Associou o ato a doenças psicológicas	1982, 1989, 2020, 2023
12	Comparou dados locais com os de outros países	Nenhuma
13	Glorificou as vítimas	Nenhuma
14	Foi sensacionalista	2011
15	Buscou explicar o comportamento suicida	Nenhuma
16	Divulgou sinais de alerta para o comportamento suicida	1994, 2023
17	Descreveu as consequências negativas do ato	Nenhuma
18	Divulgou contatos de grupos de apoio	Nenhuma

Quadro 2 – Resultados da análise. Fonte: as autoras.

Inicialmente vemos que nome, idade e sexo da vítima foram sempre divulgados. Com relação ao sexo, cabe mencionar que em todos os casos, tratava-se de homens, corroborando as estatísticas do Ministério da Saúde (2021). Ao longo desse período, o jornal manteve-se coerente e, em conformidade com a OMS, ao não associar a atitude da vítima a sua orientação sexual, crença religiosa ou cultural, bem como em não situar na capa casos de suicídio ou glorificar a vítima. Também não tentou explicar o comportamento suicida ou relacionou dados brasileiros aos de outros países.

Crítérios como “divulgação do local em que o ato suicida foi realizado”, “fotografia da cena; “atribuição de culpa pelo ato” e “sensacionalismo” aparecem uma única vez no corpus, em reportagem que 2011, que explora a chacina em uma escola seguida do suicídio do assassino. A reportagem fez uma significativa exploração emocional da chacina, o que nos levou a classificá-la neste estudo como a única publicação sensacionalista entre nosso material de análise.

Sobre a divulgação do método utilizado para a efetivação do ato, um dos principais pontos de discussão quando se pensa em efeito contágio, percebemos que cinco das oito matérias o fizeram, todas elas mencionando “tiros na cabeça” e todas elas anteriores ao ano de 2012, o que pode indicar que o jornal vem se mostrando mais atento a esse critério nos últimos anos. Igualmente, nas duas matérias mais recentes, o ato suicida foi associado adequadamente a doenças psicológicas.

Ainda sobre efeito contágio, é importante salientar que em muitas dessas notícias o suicídio é de pessoas famosa e que, enquanto nas primeiras a descrição e as motivações do ato predominavam, nas últimas a descrição se concentrou nas realizações do indivíduo enquanto vivo.

Por fim, dois pontos importantes entre as orientações atuais não estiveram presentes em nenhuma publicação: a disponibilização de contatos de centros de apoio e o foco nas consequências negativas do suicídio, como sequelas ou o luto dos familiares e amigos.

REFERÊNCIAS

BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BTESHE, Mariana. O suicídio na mídia: reflexões para o cuidado em saúde mental. **Revista eletrônica de comunicação, informação e inovação em saúde**, v. 12, n. 3, p. 252-257, 2018. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1597/2222>. Acesso em: 1 maio 2024.

FERREIRA, Renata da Silva et al. Notícias sobre suicídio veiculadas em jornal brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1565-1574, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zXmHk3yrvMmw6DxF75m7SnP/?format=pdf=&pt>. Acesso em: 1 maio 2024

FENAJ - Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**, 2007. Disponível em: <https://fenaj.org.br/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>. Acesso em: 03 abr. 2025

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística, 2001**. Disponível em: <https://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>. Acesso em: 18 maio 2024

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE. Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil de 2010 a 2021. **Boletim Epidemiológico** v. 55, p. 18, 2024. Disponível em: <https://abeps.org.br/boletimepidemiologico/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia**, 2000. Disponível em: <https://abeps.org.br/manuais/#manuais-oms-portugues>. Acesso em: 03 abr 2025.